DC

CLIMA

Sul da Flórida reforça ações de segurança à espera do Wilma

PÁGINA 43

MISSÃO EMPRESARIAL

Viagem à China revela ameaças e oportunidades para o Estado

PÁGINA 33

CRICIÚMA

Polinização entre araucárias clonadas pode salvar espécie

PÁGINA 41

VIOLÊNCIA NO FUTEBOL

SC começa a adotar medidas a fim de evitar brigas em jogos

ESPORTES

O TEMPO EM SANTA CATARINA

O sol predomina na maior parte do dia em todas as regiões de SC. Litoral pode ter chuva.

VEJA A PREVISÃO NA PÁGINA 2

9 771415 498010

FOTOS DIEGO REDEL/DC/GUARAMIRIM



Paixão pela preservação da natureza

JÔNATAS KOSMANN

▼ GUARAMIRIM

Elza e Germano conheceram-se no batizado de um sobrinho dela, em Curitiba (PR). Corria o ano de 1981, e, em pouco tempo, namoravam. O programa preferido do início do relacionamento era passar os finais de semana no Pico Marumbi, reduto da Mata Atlântica em Morretes, litoral paranaense. Casaram-se em 1983 e, até hoje, vivem em função da preservação da natureza.

– Queríamos mostrar que os anfíbios são bonitos e convencer as crianças que os anuros são apenas os bichos mais difamados da natureza e que quem se reconcilia com eles está pronto para fazer as pazes com toda a floresta – explica o doutor em Física pela Unicamp e funcionário do Departamento de Fotônica do Instituto de Estudos Avançados do Centro Técnico Aeroespacial de São José dos Campos (SP).

Tudo começou em 1998, depois de o casal ter gasto cerca de dois anos construindo uma casa no terreno de cinco hectares comprado em Guaramirim. Enquanto Germano dava expediente em São José dos Campos, Elza peregrinava pelas escolas da cidade, mostrando fotografias de anfíbios e anuros tiradas pelo marido. O sucesso da exposição



resultou no caminho contrário, e os estudantes passaram a visitar o terreno do casal para conhecer a mata.

De lá para cá, cerca de 10,6 mil alunos, 600 professores e 1,6 mil visitantes avulsos passaram pelos cerca de 200 metros de trilhas onde Germano classificou 41 espécies de anuros.

As fotografias deste catarinense de Itaiópolis formam uma coleção de 70 retratos de sapos, rãs e pererecas que já circulou por 120 cidades do Estado, em exposições itinerantes vistas por 25 mil pessoas.

Onde fica



– Filhos? Cada criança que vem aqui conhecer a floresta é como se fosse meu filho – conta essa professora de Educação Física que colheu algodão no norte do Paraná até os 17 anos.

O crescimento do projeto de preservação resultou em uma ONG, o Instituto Rã-bugio. Germano ainda trabalha em São José dos Campos e, nas folgas, vence os 670 quilômetros que separam o sítio do emprego, sempre de ônibus.

O casal investe suas economias na compra de nacos de floresta que escaparam dos madeireiros: hoje, já possuem mais de 126 hectares de florestas na cidade natal de Germano. De quebra, a prefeitura de Jaraguá do Sul cedeu um terreno de 40,6 hectares para a instalação de um centro interpretativo da Mata Atlântica. A experiência de Germano e Elza é patrocinada pela Fundação O Boticário desde 1999 e foi selecionada entre entre os 900 projetos custeados pela fundação para ser uma das 15 histórias que compõem o livro comemorativo ao aniversário deste ano da instituição.

jonatas.kosmann@diario.com.br